



I CONGRESSO INTERNACIONAL 2019

HUMANISMO, DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA GLOBAL

Jacinto Serrão | Sónia Vladimira Correia (Eds.)



Humanismo, Direitos Humanos e Cidadania Global

I Congresso Internacional 2019

Jacinto Serrão | Sónia Vladimira Correia (Eds.)

Lisboa, 2019



**Edições Universitárias
Lusófonas**

Índice

Nota Prévia	12
A cidade educadora, uma estratégia para a inclusão das pessoas com deficiência – o direito à cidade Domingos Rasteiro	14
O multiculturalismo na formação do povo brasileiro Dalmo Dantas Gouveia	19
Cultural diversity and global education popular education and citizen participation tools Pedro Pereira Leite	27
O direito ao acesso a água, a sustentabilidade ambiental e a igualdade de gênero Alexsandra Matilde Resende Rosa Vera Lúcia de Miranda	34
Ser vereador num município.... uma experiência de educação para o desenvolvimento e cidadania global Margarida Maria Reis Gomes	39
Arte urbana em Lisboa: uma perspectiva da sociomuseologia Claudia Sidnay Vicente Pereira Pola	49
Análise sociológica de três práticas de combate dual em Portugal: o estudo de caso do Aikido, Judo e lutas amadoras Vítor Rosa	56
Educação, desenvolvimento, trabalho e cidadania global Anabela Martins Jane Cleide de Araújo de Sá Revet	65
Educação Superior no Brasil e o curso de serviço social: desafios para a manutenção de uma formação crítica e voltada para a cidadania Cilene Braga, Reinaldo Pontes Francisco Neto Silvana Silva David Paixão	70
Educação, ética e serviço social Cilene Sebastiana da Conceição Braga Reinaldo Nobre Pontes Olga Myrla Tabaranã Silva Karina Camille Marques Cezar Ediane Moura Jorge	76

A cidadania da União Europeia: estatuto e implicações jurídico-políticas Susana Sardinha Monteiro	84
A saúde como bem essencial à vida – um bem social e humano Camila Pinheiro Joana Moura Jacira Paulo Bruno Sousa	99
Discurso sobre o estatuto da criança e do adolescente no Brasil Ariana da Rosa Silva	107
O acesso ao direito e à justiça na área infantojuvenil: realidade do estado do Paraná, Brasil Keila Pinna Valensuela Andréa Pires Rocha	119
Políticas de ação afirmativa no ensino superior: as dificuldades de permanência dos estudantes dos estudantes de cotas raciais formados na universidade estadual de Londrina/Paraná/Brasil entre os anos de 2010 a 2016 Margarida de Cássia Campos Ângela Maria de Souza Lima Jéssica Justino Brandão	132
Resultados escolares e desigualdades socioeconómicas Jacinto Serrão Maria João Freitas Xavier Abreu	138
Rede ECG - Espaço de reflexão e de ação de educadores para a cidadania global Alda Matos Rosário Paula Gomes da Lage	147
Valores em competição nas escolas: resultados preliminares de uma investigação em escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico da região autónoma da Madeira Alda Matos Rosário Fernando Humberto Serra	154
Segurança nacional, fechamento de fronteiras e direitos humanos: a crise dos migrantes venezuelanos no Brasil Lara Delgado da Costa Daniel Machado Gomes Tiago da Silva Cicilio Robson César Durão	163
A educação como edificadora de um homem novo na época pombalina: subsídios para a emergência da ideia de direitos humanos em Portugal Susana Mourato Alves-Jesus	171
Estudo de caso de um projeto com envolvência triangular: Escola, Empresas e Poder Local Tânia Santos Susana Sardinha Monteiro Marlene Sousa	180

Literacia financeira e endividamento: uma relação estreita Tânia Santos Marlene Sousa	188
Diversidade religiosa em face do ensino público confessional: uma questão de direitos humanos Lara Delgado da Costa Daniel Machado Gomes Tiago da Silva Cicilio Robson César Durão	199
O “complexo de Constantino”, ou a tendência para a imposição duma ética religiosa particular José Brissos-Lino	207
Educação, cidadania e o direito à memória Maria Cristina Oliveira Bruno	208
Educación y ciudadanía. Aportaciones desde una lectura de Raymond Williams y Antonio Gramsci Emilio Lucio-Villegas	209
Supervisão docente e cidadania: cultura colaborativa em comunidade educativa Cristina baptista Nazaré Coimbra	211
Direitos Humanos, diversidade e competência cultural Hélia Bracons	212
Direitos Humanos: Expressões de Cultura numa sociedade em mudança Hélia Bracons	213
Carnavalizando a escola: das práticas educativas às práticas patrimoniais Geovana Tabachi Silva	214
Diversidade religiosa em face do ensino público confessional: Uma questão de direitos humanos Lara Delgado da Costa Daniel Machado Gomes Robson César Durão Tiago da Silva Cicilio	215
Por que não eu? Trajetórias de sucesso académico nos meios populares Geny Alexandre Santos Isabel Rodrigues Sanches	217
Os estudos de avaliação comparada sobre a educação cívica e a sua influência na decisão sobre políticas educativas Teresa Teixeira Lopo	218

Obstáculos estruturais para a consolidação da cidadania na América Latina: contribuições analíticas da Teoria Marxista da Dependência	219
Carlos Serrano Ferreira	
Renova museu: o exercício da cidadania por meio de ações museológicas	220
Kátia Felipini Marcelo Lajes Murta Maristela Simão	
Educação para a cidadania global - as evidências do Sistema International Baccalaurate	222
Luís Goncalves Elsa Estrela	
Práticas pedagógicas com crianças hospitalizadas: notas sobre uma experiência de extensão universitária	223
Rosilene Ferreira Gonçalves Silva	
Relações interpessoais: conflitos e ambiente escolar	224
Daniela de Lima Carvalho Jacinto Serrão	
Obstáculos à criatividade em docentes do ensino básico: barreiras à educação para a cidadania dos alunos	226
Ana Almeida Maria De Fátima Morais Fernanda Martins	
A atitude ético-profissional como dimensão de avaliação na formação inicial de professores	227
Catarina Amorim Elsa Ribeiro-Silva	
Ética y procesos de formación continua: “El deber ser” del profesorado de educación física”	228
Jesús Arturo Guerrero Soto Rossana Tamara Medina Valencia Adriana Isabel Andrade Sánchez	
Educação para a cidadania – um caso de sucesso no combate à indisciplina	230
Maria José Gonçalves Ana Paula Silva	
Educação, desenvolvimento e cidadania global – uma nova formação de professores	231
Ana Silva Roque Antunes	
O mediterrâneo ocidental e as novas gerações: diversidade cultural e diálogo intercultural	232
Albino Cunha Mafalda Franco Leitão Manuela Malheiro Ferreira	
O jogo como ferramenta pedagógica para o educador social - um estudo exploratório	233
Claudilene Perim Maria Neves Gonçalves Filipe Costa Luz	

Ensino aprendizagem na educação de jovens e adultos: práxis pedagógica Luciana Alves de Jesus Passos Jacinto Serrã	234
Morte e Vida Severina Auto de Natal Pernambucano de João Cabral de Melo Neto, e o olhar profético para as margens sociais na força do texto e na compleição dos dramas do mundo atual Francisco Acioly de Lucena Neto Natália Luiza Carneiro Lopes Acioly Anderson Luis Reis Augusto	235
Impacto do assentimento informado numa população vulnerável: o olhar do menor e do tutor Hortense Cotrim Cristina Granja Ana Sofia Carvalho Carlos Cotrim Rui Martins	236
Competência cultural na prestação de cuidados de saúde – escolas médicas como agentes de mudança Ana Pinto de Oliveira Sofia Nunes Ana Marreiros Isabel Palmeirim	238
A Educação e a Formação de Adultos Cidadania e Empregabilidade Maria Manuela Vieira Teixeira Pereira João Manuel de Lemos Baptista	239
A educação de jovens institucionalizados Paula Dias	240
O impacto do voluntariado nos estudantes de medicina portugueses Joana Páscoa Pinheiro Miguel Barbosa	241
A União Europeia: conquistas, desafios e cidadania Susana Sardinha Monteiro	242
Dependência e cidadania no Brasil: uma relação a ser discutida a partir das matrizes culturais religiosas brasileiras Rodrigo Portella	243
Função social da universidade na pós-modernidade: como reconfigurar as práticas pedagógicas contemporâneas? Roberto Araújo da Silva	244
Supervisão e cidadania: padrões éticos e qualidade nas relações interpessoais Rita Cortez Fernanda Almeida Clarissa Angelici Nazaré Coimbra	245
Projetos de português no 1º CEB: transversalidade da educação para a cidadania Lígia Vilarça Nazaré Coimbra	246

A humanização na intervenção social com profissionais do sexo: o caso do projeto “Tran-porta” Nélson Ramalho	247
Entre a educação, a cidade e o planeamento urbano: onde mora o direito dos adolescentes ao espaço público urbano? Reflexões a partir de Oficinas de Urbanismo Marluci Menezes Carlos Smaniotto Costa Joana Batista Inês Almeida Filipa Lourenço	248
A educação para a cidadania e o desenvolvimento sustentável. Três estudos em países africanos de língua portuguesa Mafalda Franco Leitão Albino Cunha Manuela Malheiro Ferreira	250
Cidadania global e ser-se cidadão/ã global: que significam para estudantes do ensino superior em Portugal? Dalila P. Coelho João Caramelo Carla Malafaia Norberto Ribeiro José Pedro Amorim Teresa Medina Isabel Menezes	252
Engajamento em causas “globais”: gerações de militância pela cooperação solidária para o desenvolvimento em Portugal (1974-1998) Tânia Santos	254
Inteligência emocional e inteligência espiritual em serviço social: que contributos para os direitos humanos? Cristina Duarte	255
Right to housing, citizenship, and social (in)equalities in financial times Raquel Ribeiro	256
Perturbações da comunicação humana – direitos humanos e humanismo na intervenção Paula Vital António Carvalhal	257
Joga Pedra na Geni, ela é feita pra apanhar, ela é boa de cuspir: acesso e permanência de travestis e transexuais na escola Luciano Pereira dos Santos	258
Expografia criativa no âmbito do projeto educação patrimonial Nathália Pamio Luizi	259
Mininu di kriason: caracterização dos direitos das “crianças confiadas” na Guiné-Bissau Sofia Moniz Alves Graça S. Carvalho. Mininu di Kriason	260

Contribuição da educação para a formação de uma sociedade mais humana e justa	261
Camila Silveira dos Santos	
Diversidade e cidadania: o arquivo multimédia da poesia dos países da CPLP	262
Moana Soto Angelo Biléssimo João Palmeiro	
Perspectivas docentes acerca do direito à educação básica e sua interface com a educação para a cidadania	263
Luciana Cordeiro Limeira Célio da Cunha	
Educação e patrimônio cultural na Universidade Federal do Ceará	264
Maria Josiane Vieira	
Milénios de pensamento: pensar, afirmar e codificar a dignidade humana em caminho longo	265
José Eduardo Franco	
Vencer o individualismo, promover a democracia como caminho para o bem-estar	266
Tiago Vieira	
“Um lugar dentro de nós: a solidariedade”	267
Tânia Sofia Tavares de Carvalho Ribeiro Libório	
A educação pré-escolar como promotora da cidadania	268
Maria Armanda Miranda Maria Odete Emygdio da Silva	
Educação para a cidadania e temas transversais: um paralelo entre políticas educacionais de Portugal e do Brasil	269
Brunna Sordi Stock	
A educação decolonial como instrumento de cidadania em uma instituição de ensino no nordeste brasileiro	270
Mariana da Silva de Lima	
Segurança marítima no Golfo da Guiné: A criação de um gateway securitário na região através da cooperação luso-santomense	271
Pedro Gonçalves	
Projeto tornar-se homem	273
Josilene Santos de Araujo	
Projeto saúde da menina	274
Josilene Santos de Araujo	

Educação para a cidadania e a base nacional curricular comum – BNCC do Brasil	275
Ricardo Diógenes Dias Silveira Sindoal Silva de Souza	
Associativismo e educação: Potencialidades educativas das Organizações da Sociedade Civil – Um estudo de caso no Brasil	276
Luana do Rocio Taborda	
Análise da acessibilidade e segurança em escolas pública de ensino técnico no nordeste do brasil: compatibilidade com a nbr 9050	277
Patricia Campos Rosa Duarte Enneferreira Ferreira Martha Ferreira	
A (re)construção curricular como processo pedagógico na educação de jovens e adultos - convergindo saberes	278
Jupter Martins de Abreu Júnior Rony Pereira Leal	
O gestor escolar e a coesão social	279
Marisa Batista	
Civil society and democratic participation in portuguese foreign policy: actors, movements, and practices	280
Pedro Ponte e Sousa	
Educação para a cidadania global - aprendizagens a partir de Timor-Leste	282
Marisa Ramos Gonçalves Rogério Savio Ma'Aver	
Problemas psicológicos de los refugiados y los migrantes	283
Edgar Galindo	
O direito à alimentação	284
Inês Olsen Madalena Cunha Marta Raposo Tomás Rodrigues Bruno Sousa	
O direito à identidade e o princípio da dignidade humana na procriação medicamente assistida: análise do acórdão do tribunal constitucional nº 225/2018	285
Cândida Carvalho	
Educação pré-escolar como promotora da cidadania	286
Maria Armanda Miranda Maria Odete Emygdio da Silva	
Memorial da luta pela justiça: democracia, direitos humanos e cidadania	287
Kátia Regina Filipini Neves Maurice Politi Oswaldo de Oliveira Santos Júnior	

Estudo de caso de um projeto com envolvimento triangular: Escola, Empresas e Poder Local

Susana Sardinha Monteiro ⁸⁰

Tânia Santos ⁸¹

Marlene Sousa ⁸²

Resumo

A União Europeia perspetiva a responsabilidade social como um conjunto de práticas de base voluntária adotadas pelas organizações e que visam promover uma sociedade mais justa e solidária, assim como a sustentabilidade ambiental. Com este propósito as empresas têm vindo a assumir um interesse crescente na promoção de atividades socialmente responsáveis, no seio de uma sociedade mais humana, justa solidária e “socialmente responsável”.

Na verdade, “Responsabilidade Social Empresarial” é um conceito abrangente que integra um conjunto de ações referentes à ética empresarial interna e externa, estabelecendo compromissos sociais transparentes com as partes interessadas. Tem como objetivos: promover o desenvolvimento sustentável; preservar e promover os recursos ambientais e culturais, com responsabilidade para com as gerações vindouras; tem em mira a redução das desigualdades sociais, promovendo o bem-estar económico, social e ambiental.

A temática da Responsabilidade Social Empresarial tem despertado o interesse do mundo empresarial e académico, que tenta aferir as motivações por detrás destas iniciativas.

Com o presente estudo, assente numa abordagem qualitativa, propomo-nos analisar o projeto “Sabores da Figueira” que caracterizamos como de envolvimento triangular, assente numa parceria entre Escola (neste caso, a Escola Profissional da Figueira da Foz – EPPF), Empresas e Poder local (Câmara Municipal da Figueira da Foz), tentando aferir o impacto das diferentes convergências produtivas na formação dos estudantes e no desenvolvimento local e empresarial que preside a quem as desenvolve, os contributos para os respetivos beneficiários para além de compreender os benefícios para a escola e para a comunidade.

A entrevista realizada à Diretora Pedagógica da EPPF (atual mentora do projeto) e a análise documental foram os instrumentos de recolha de dados utilizados neste estudo e que permitiram um conhecimento mais aprofundado do projeto: seus objetivos e parceiros

⁸⁰ susana.monteiro@ipleiria.pt; IPL – Politécnico de Leiria; IJP-IPLeia – Instituto Jurídico Portucalense

⁸¹ tania.santos@ipleiria.pt; IPL - Politécnico de Leiria; CICS.NOVA.IPL

⁸² marlene.sousa@ipleiria.pt; IPL - Politécnico de Leiria; CICS.NOVA.IPL

envolvidos. Estes instrumentos permitiram, ainda, aferir o contributo dos parceiros, assim como o impacto do projeto para as partes envolvidas: as vantagens e desvantagens percebidas pelos parceiros e pela EPFG, nomeadamente quanto à futura integração dos alunos no mercado de trabalho, assim como o impacto do projeto na comunidade local e regional.

Palavras chave: responsabilidade social empresarial; desenvolvimento local; desenvolvimento comunitário; parcerias.

1. A “RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL”: CONCEITO E CONTEXTO

A Comissão Europeia (2001) perspetiva a responsabilidade social como um conjunto de práticas de base voluntária adotadas pelas organizações que visam promover uma sociedade mais justa e um ambiente mais limpo.

É hoje comumente aceite e reconhecido pela comunidade académica que as questões sociais são uma preocupação em qualquer tipo de organização. Ainda assim, a discussão sobre a importância da responsabilidade social ganha maior relevo no seio empresarial. Assume-se que as empresas não devem apenas centrar-se nas suas preocupações estritamente financeiras, mas também sociais (Nejati, Shafaei, Salamzadeh, Daraei, 2011). Efetivamente, as empresas têm vindo a assumir um interesse crescente na promoção de atividades socialmente responsáveis. Ainda que não sejam comumente referenciadas pelas empresas como sendo atividades do seu interesse exclusivo ou imediato, as ações de responsabilidade social são, cada vez mais, ações do seu interesse esclarecido e ações de longo prazo. Segundo Lisboa, Coelho, Coelho e Almeida (2002, p. 140), as preocupações sociais situam-se “além das exigências específicas da finalidade que justifica a existência da própria organização, devem orientar a atuação das pessoas que integram as organizações, especialmente os dirigentes que definem as políticas e as estratégias de intervenção”. Representam uma “obrigação moral das organizações perante a sociedade em geral” e revelam a interdependência entre a organização e a sociedade.

Responsabilidade social é um conceito abrangente que integra um conjunto de ações referentes à ética empresarial interna e externa, estabelecendo compromissos sociais transparentes com as partes interessadas. Tem como objetivos: promover o desenvolvimento sustentável; preservar e promover os recursos ambientais e culturais, assumindo a responsabilidade para com as gerações futuras; reduzir as desigualdades sociais; promover o bem-estar económico, social e ambiental.

Segundo o Instituto Ethos (2006), uma gestão socialmente responsável fundamenta-se em princípios e valores, baseados numa relação ética e transparente da empresa com os públicos com os quais se relaciona e pelo estabelecimento de estratégias empresariais concordantes com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando os recursos ambientais e culturais e respeitando a diversidade.

A Responsabilidade Social Empresarial pode ser implementada (e ana-

lisada) tanto numa abordagem interna, como externa. A nível interno, abarca as estratégias e ações que visam a formação, promoção e segurança dos colaboradores, assim como a gestão equilibrada dos recursos e a sustentabilidade ambiental (Mendes, 2007). A nível externo, abrange a relação com a comunidade local, visando a criação de externalidades positivas (económicas, sociais e ambientais), tendo em vista a melhoria do bem-estar social (Fernandes, 2002).

A expressão assumida na atualidade pela responsabilidade social está intimamente relacionada com a emergência de algumas organizações da sociedade civil, que escolheram a esfera económica como alavanca para o desenvolvimento da sua atividade. Ao assumirem a missão da promoção do desenvolvimento regional e local bem como os benefícios que acarretam para a comunidade e para os seus membros, a natureza das organizações do terceiro setor está intrinsecamente ligada à responsabilidade social (Thiry, 2008; Ferreira, 2009), na medida em que “advém dos valores e princípios que lhes estão subjacentes e que tornariam estas práticas, por definição, implícitas no desenvolvimento das suas atividades” (Parente, 2011, p. 359).

A temática da Responsabilidade Social tem despertado o interesse do mundo empresarial e académico. Foi com esta preocupação que as autoras chegaram ao conhecimento do projeto “Sabores da Figueira” que desde logo interessou pela iniciativa manifestada, pelas sinergias implementadas e pelos propósitos envolvidos. O estudo deste projeto foi efetivado mediante a realização de entrevistas (presenciais e via telefone e e-mail) à Diretora da Escola Profissional da Figueira da Foz (EPFF) para conhecer em “primeira mão” e de modo direto o funcionamento deste que é bem mais do que um Concurso. Complementamos o nosso estudo com a análise de vários documentos, de acesso ao público em geral, com destaque para os Regulamentos Internos das nove edições do Concurso “Sabores da Figueira”, bem como de alguns documentos internos, disponibilizados pela EPFF.

Tratando-se de um projeto que se alicerça e sustenta no apoio dos parceiros empresariais e do poder local na dinamização de um Concurso, a Escola assume um duplo papel. O estudo realizado permite concluir que a Escola é beneficiária direta das ações de responsabilidade social levadas a cabo pelas empresas envolvidas e simultaneamente, promotora de ações de responsabilidade social ao permitir a transferência de conhecimento para a comunidade (que não fica assim retido internamente) contribuindo desta forma para a construção e edificação de uma sociedade mais sustentada e sustentável.

Esta perspectiva encontra-se alinhada com a posição defendida por Jacobi (2003, p. 191), segundo o qual “refletir sobre a complexidade ambiental abre uma estimulante oportunidade para compreender a gestação de novos atores sociais que se mobilizam para a apropriação da natureza, para um processo educativo articulado e compromissado com a sustentabilidade e a participação, apoiado numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de diferentes áreas de saber. Mas também questiona valores e premissas que norteiam as práticas sociais prevalentes, implicando mudança na forma de pensar e transformação no conhecimento e nas práticas educativas”.

A transferência de conhecimento das Escolas para o mercado assume-se assim como um processo essencial para a inovação e para o desenvolvimento. É um processo caracterizado pela interrelação da Escola com a sua envolvente, em particular com o tecido empresarial, que leva o conhecimento para o mercado (Pinto, 2009).

2. “SABORES DA FIGUEIRA”: PROJETO COM ENVOLVÊNCIA TRIANGULAR

O projeto Sabores da Figueira que consiste na realização de um Concurso, é organizado pela Escola Profissional da Figueira da Foz (EPFF), em parceria com vários produtores da região (parceiros) com o propósito de fomentar a ligação entre a Escola e os agentes económicos da área alimentar, em particular aqueles que procuram preservar as suas tradições eno-gastronómicas⁸³.

Neste que é um projeto com envolvência triangular, à Escola, aos parceiros e a outros agentes económicos do ramo alimentar e hoteleiro, regionais e locais, juntou-se o poder público através da Câmara Municipal da Figueira da Foz que prontamente aderiu a este projeto que visa contribuir para o desenvolvimento local através da gastronomia.

Com esta iniciativa a EPFF pretende promover, valorizar e divulgar o seu trabalho, em especial nas áreas de Cozinha-Pastelaria e Restaurante-Bar, assim como os seus cursos, em particular o de Técnico de Restauração, variantes Cozinha-Pastelaria e Restaurante-Bar; incentivar a participação e o envolvimento dos alunos nas atividades dinamizadas pela Escola e estimular a sua criatividade, num clima de competição saudável.

Através da ligação com os agentes económicos da área alimentar, particularmente aqueles que procuram preservar as suas tradições eno-gastronómicas, pretende-se promover a região e os seus produtos eno-gastronómicos, divulgando, recriando e dignificando os produtos tradicionais da região e promovendo as entidades envolvidas. Com estes propósitos cabe aos alunos da Escola “criar

⁸³ De acordo com o art. 4.º do Regulamento do Concurso *Sabores Da Figueira* foram parceiros da IX Edição, realizada entre 2018 e 2019, as seguintes entidades: **CEVADAS**: Enchidos Tradicionais de Quiaios – Chouriço tradicional, Salpicão, Negrito e Farinheira; **CAVES SÃO DOMINGOS**: Branco São Domingos Bairrada D.O.C; Tinto São Domingos Bairrada D.O.C; Espumante São Domingos Blanc des Blancs Bruto Bairrada D.O.C; Espumante São Domingos Rosé Bruto Bairrada D.O.C.; **ERNESTO MORGADO (PATO REAL)**: qualquer variedade de arroz da marca; **CAXAMAR**: Bacalhau; **IRMÃOS NORINHO**: Enguias graúdas, enguias de escabeche, ensopado de enguias; **CASA DO SAL DA FIGUEIRA DA FOZ**: Sal marinho artesanal; Flor de sal; Flor de sal para saladas, com flor de sal, hortelã, pimenta e orégãos; Flor de sal com pólen; Sal para grelhados, picante (piripiri) e não picante, com sal, alho, louro e orégãos; Sal para assados com sal, alho, louro, orégãos e piripiri; Sal para assados com sal, alho, louro, orégãos e hortelã pimenta; Plantas das salinas: salicórnia, celgas bravas, gramata branca e gramatão; Caraca das salinas (produto sujeito à sazonalidade); **LUSIAVES**: Frango do Campo, asinhas, perminha de asa de frango, peitos de frango, coxa de frango desossada, coxa de frango com osso e pele. Recheados de aves; **QUINTA DOS OLIVAIS**: Ovos; **LITOFISH**: Carapau grande, carapau médio, sardinha, petinga; **ELSA JESUS**: Cogumelos Shiitake”.

receitas inovadoras utilizando os produtos tradicionais da região”, incentivando a capacidade de adaptabilidade dos alunos a recriações com base nos referidos produtos, desenvolvendo o “espírito de iniciativa e de empreendedorismo” (art. 2.º do Regulamento da IX Edição do Concurso Sabores da Figueira).

Assim, cada aluno concorrente do 3.º ano do Curso de Cozinha-Pastelaria deve preparar integralmente um “Prato de Autor” (entrada, prato principal de peixe, prato principal de carne ou sobremesa), utilizando obrigatoriamente três ingredientes diferentes nas três primeiras categorias e apenas dois no caso da sobremesa. Aos alunos concorrentes do Curso de Restaurante-Bar cabe a preparação integral de um “Cocktail de Autor” (aperitivo), utilizando obrigatoriamente um ingrediente de um dos produtores.

A participação no Concurso decorre em três momentos, existindo a preocupação da EPPF de fazer coincidir as diferentes fases do Concurso com os períodos de época baixa para assim não sobrecarregar os parceiros que oferecem os seus produtos para a preparação e confeção dos pratos e cocktails a Concurso.

Assim, numa primeira fase, os alunos que pretendem participar no Concurso devem apresentar a ficha técnica do (seu) Prato/Cocktail de Autor ao respetivo Diretor de Curso, após o que será realizada uma prova experimental para avaliação e consequentemente seleção dos dois pratos de cada categoria e dos três cocktails aperitivo que se apresentarão a Concurso.

A segunda fase coincide com o dia do Concurso (que decorre habitualmente entre os meses de março e abril). Tendo como objetivo desenvolver o espírito de trabalho profícuo e criativo em equipa, todos os pratos e os cocktails são inteiramente preparados no local e executados pelos alunos concorrentes, auxiliados por colegas de curso inscritos nos 1.º e 2.º ano dos respetivos cursos, sempre sob supervisão do formador responsável.

A avaliação dos pratos e cocktails a Concurso é da responsabilidade de um júri, composto por um representante de cada um dos parceiros bem como de outros convidados, normalmente representantes da sociedade civil, associativa e empresarial da região. A avaliação, numa escala de 10 pontos está distribuída de forma equitativa por quatro parâmetros, a saber: avaliação sensorial, harmonização, criatividade e empratamento/apresentação.

O resultado do Concurso (que corresponde à terceira fase) é divulgado num Jantar de Gala que tem lugar no Casino da Figueira da Foz e que, nas últimas edições, se realizou entre os meses de janeiro e fevereiro do ano civil seguinte, que conta, entre outros convidados, com os representantes dos parceiros, de outras entidades, assim como dos autores dos pratos e cocktails a Concurso. Neste evento, a responsabilidade da confeção dos pratos e preparação dos cocktails a Concurso é dos colegas de curso dos anos anteriores, com base na ficha técnica inicialmente apresentada a Concurso.

Os criadores dos pratos vencedores recebem um prémio monetário, no valor de 100€, um Troféu, um Diploma e um Cabaz Sabores da Figueira.

2.1. “Sabores da Figueira”: balanço do projeto

Após a IX Edição, a Diretora Pedagógica da EPPF destaca a preocupação manifestada por parte da EPPF de inovar sempre e a cada novo ano, por forma a manter o interesse dos parceiros e conseguir os apoios de outras entidades que, ao longo dos anos se têm associado a este projeto.

Mais do que um “simples” Concurso, este projeto tem como propósito o estímulo, criação e desenvolvimento de novas sinergias colaborativas, tanto a nível interno como externo. A nível interno, cabe realçar a enorme adesão e envolvimento de toda a comunidade académica da EPPF, desde os professores, aos alunos de todos os cursos e não apenas aos mis diretamente envolvidos no Concurso propriamente dito aos restantes funcionários. A nível externo, cabe destacar a participação dos alunos do Curso de Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade do Instituto Tecnológico e Profissional da Figueira Da Foz (INTEP) (escola que partilha parte do espaço físico com a EPPF) e que têm assegurado a cobertura “jornalística” do evento.

Neste sentido, verifica-se uma acentuada recetividade das entidades para o estabelecimento de novas parcerias e agregação de novos apoios.

A Escola comprova a transferência de conhecimento para a comunidade decorrente do aumento da utilização dos produtos eno-gastronómicos dos diversos parceiros por parte da restauração e hotelaria regional e local.

Mais ainda, o impacto positivo do Concurso afere-se, também, pelos níveis de empregabilidade dos cursos envolvidos.

Reconhece-se, contudo, de acordo com as palavras da Diretora da EPPF, a necessidade investir e trabalhar na passagem da “teoria para a prática”, ou seja, na inclusão dos pratos/cocktails vencedores nas cartas e emendas de hotéis, restaurantes e bares da região.

A relação e sinergia(s) entre as entidades envolvidas tem funcionado numa base “muito informal”, mas sempre num espírito colaborativo, reconhecendo-se a necessidade de apostar numa comunicação “mais profissional” do Concurso, nas palavras da Diretora da Escola para assim potenciar as sinergias criadas e agregar novos parceiros⁸⁴. Segundo a Diretora Pedagógica da EPPF, na última edição foi desenvolvido um site com o propósito de compilar as receitas a Concurso, bem como a informação sobre os pratos vencedores apostando assim numa maior divulgação e com o propósito de assegurar uma maior aplicabilidade prática do Concurso.

⁸⁴ No que se refere à vertente da comunicação, a EPPF comunica com os seus parceiros numa base essencialmente informal e colaborativa. Não foram identificados grandes problemas de comunicação, ainda que se reconheça que, num primeiro momento, a melhor forma de contactar e envolver alguns dos parceiros foi através do contacto pessoal direto, privilegiando-se, na atualidade, o contacto via email e/ou telefone. Realizam-se 2 a 3 reuniões por ano, com o propósito de fazer o balanço da edição anterior e preparar a do ano seguinte. A divulgação externa do Concurso é feita na Figueira TV, em jornais locais e regionais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquadrado na temática da Responsabilidade Social Empresarial desenvolvemos este estudo de caso, assente numa abordagem qualitativa, no âmbito de um projeto de envolvência triangular, que assenta numa parceria entre Escola, Empresas e Poder Local, tentando perceber o impacto destas convergências produtivas na formação dos estudantes e no desenvolvimento local e comunitário.

Os resultados obtidos revelam, para além do grande envolvimento dos estudantes, no seio de um espírito de cidadania ativa e participativa, o impacto evidente do projeto no desenvolvimento local e comunitário, sendo, contudo, ainda escassa a aposta na divulgação do valor criado.

Revela-se assim necessária a integração na equipa de profissionais qualificados nas áreas da gestão, da comunicação e do marketing, promovendo uma maior disseminação à comunidade do valor gerado, promovendo, assim, a respetiva sustentabilidade social, económica e financeira.

O projeto constitui-se então uma interação de responsabilidade social exercida pelas empresas e pelo poder local, por um lado, e pela Escola, por outro. Assim, o setor empresarial e o Estado ao alocarem os seus recursos no planeamento, implementação e desenvolvimento do projeto, estão a colocar em prática as suas preocupações sociais e o seu envolvimento na e com a comunidade, promovendo, desta forma, o bem-estar social. Por seu turno, a Escola, ao contribuir para a transferência do conhecimento desenvolvido internamente, promove ela própria, também, a inovação empresarial e o crescimento e desenvolvimento económico local e regional, enquadrando-se, assim, esta ação numa prática de responsabilidade social.

REFERÊNCIAS

- Comissão das Comunidades Europeias (2001). Livro Verde – Promover um quadro europeu para a responsabilidade social das empresas. Bruxelas.
- Fernandes, A. (2002). Um rumo para as leis laborais. Coimbra: Almedina.
- Ferreira, S. (2009). Terceiro setor. In Gattani, Antonio David et al (coord.), Dicionário Internacional da Outra Economia. (pp.322-327). Coimbra: Almedina.
- Instituto Ethos. O que é Responsabilidade Social empresarial? Disponível em: <http://www.ethos.org.br>, obtido em 30 de setembro de 2019.
- Jacobi, P. (2003). Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/ 2003.
- Lisboa, J.; A. Coelho; F. Coelho; F. Almeida (2011). Introdução à Gestão das Organizações. Vida Económica.
- Mendes, M. (2007). A Responsabilidade Social da empresa no Quadro da regulação europeia. Dissertação de mestrado, Instituto Superior do Trabalho e da Empresa, Lisboa, Portugal.
- Parente, C. (2011). Responsabilidade Social Organizacional no Terceiro Setor: do Ideário às Práticas na Gestão de Pessoas, In Maria Costa, Maria Santos, Fernando Seabra e

- Fátima Jorge (Orgs.) *Responsabilidade Social – Uma Visão Iberoamericana*. (pp 383-411). Coimbra: Almedina,
- Nejati, M.; A. Shafaei; Y. Salamzadeh; M. Daraei (2011). Corporate social responsibility and universities: A study of top 10 world universities' websites. *African Journal of Business Management*. 5 (2), 440-447.
- Pinto, P. (2009). Dimensões Institucionais, Inovação e Transferência de Conhecimento: Contributos dos Estudos das Variedades de Capitalismo. *E-Cadernos CES [Online]*, n. 05, setembro 2009, obtido em 30 de setembro de 2019.
- Thiry, B. (2008). *Conclusions générales du 27eme Congrès International du CIRIEC*, Texto policopiado: Séville.